

ALFABETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: CAMINHANDO JUNTOS PARA O SUCESSO ESCOLAR

ALVES, Daniela de Camargo¹

RESUMO

O presente projeto acompanhou o desenvolvimento da escrita, vinculado às habilidades socioemocionais, de dois grupos de crianças de 5 anos, passando por algumas modificações para se adaptar ao perfil e às necessidades do grupo. A alfabetização e o desenvolvimento socioemocional são aspectos fundamentais no crescimento das crianças de 5 anos. Nessa fase, os processos de aprendizagem da escrita envolvem uma percepção mais apurada das letras, dos sons e das palavras. As crianças começam a reconhecê-las como um possível canal de comunicação, associam sons a esses símbolos e formam palavras simples. Atividades como leitura de histórias, jogos com letras e atividades de escrita ajudam a construir habilidades básicas de alfabetização e letramento, promovendo um entendimento inicial desse processo. Simultaneamente, nessa idade, elas estão desenvolvendo habilidades socioemocionais para reconhecer e expressar suas emoções, entender e respeitar os sentimentos dos outros e construir relacionamentos saudáveis. Atividades que incentivam a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos são importantes para fortalecer essas competências e os processos cognitivos. As pesquisas de Goleman (2006), Vygotsky (2002) e Piaget (2000) revelam como a compreensão e a regulação das emoções impactam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. No início do projeto, o grupo do estudo, devido à imaturidade no desenvolvimento socioemocional, apresentou poucos avanços nas hipóteses de escrita em relação ao grupo da mesma faixa etária, com melhor desenvolvimento socioemocional. Após o trabalho realizado para possibilitar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, tais como a capacidade de lidar com as emoções e interagir positivamente com os pares, notamos um ambiente de aprendizagem mais eficaz e prazeroso, além dos avanços notáveis na escrita. Integrar a alfabetização com o desenvolvimento socioemocional ajudou a criar uma base sólida para o sucesso acadêmico e social das crianças, promovendo não apenas habilidades cognitivas, mas também o bem-estar emocional e social.

Palavras-chave: alfabetização, socioemocional, autoconhecimento.

Apresentação

O projeto aqui descrito foi desenvolvido com a turma do infantil III A. Foi construído a partir de uma análise detalhada e colaborativa entre a equipe de educadores e a coordenação

¹ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Universidade Anhembi Morumbi. Graduada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora da educação infantil – 5 anos – do Colégio Madre Iva. E-mail: daniela.camargo@madreiva.com.br

pedagógica. Essa reflexão partiu das sondagens de escrita realizadas com o grupo, que revelaram um avanço mais lento no processo de alfabetização em comparação com outra turma da mesma faixa etária, submetida às mesmas propostas e metodologias pedagógicas. A partir dessa constatação, identificou-se a necessidade de uma intervenção planejada, voltada para compreender os possíveis fatores que influenciavam o desempenho das crianças e desenvolver estratégias para que o grupo também tivesse avanços nos processos de alfabetização.

Desenvolvimento

Levando em conta as questões apresentadas, o primeiro passo do projeto foi investigar os possíveis fatores que poderiam estar dificultando o desenvolvimento da leitura e da escrita na turma do infantil III A. Inicialmente, levantou-se a hipótese de que a diferença de idade entre os alunos pudesse ser um elemento influente, uma vez que a turma demonstrava sinais de imaturidade emocional em relação ao outro grupo de mesma faixa etária. No entanto, ao analisar as datas de nascimento dos alunos, constatou-se que eram bastante próximas, descartando essa possibilidade como causa principal.

Ao aprofundar a análise, identificamos que o aspecto socioemocional dos alunos necessitava de atenção especial. Observou-se que muitas crianças da turma apresentavam dificuldades em lidar com frustrações e em controlar os próprios sentimentos, o que impactava diretamente seu envolvimento e progresso no processo de alfabetização. Essa descoberta evidenciou a necessidade de incluir estratégias voltadas ao desenvolvimento emocional no projeto, buscando fortalecer a capacidade das crianças de reconhecer, expressar e gerenciar suas emoções de forma mais saudável.

Lidar com os sentimentos é como navegar por um mar em constante mutação, uma tarefa desafiadora até para nós, adultos. Assim, lançamos mãos à obra, com o propósito de guiá-las na construção de um farol interno: a habilidade de reconhecer, nomear e acolher suas emoções, transformando turbulências em aprendizado e expressão. Expressar o que sentimos é como abrir uma janela para a alma, um gesto simples, mas poderoso, que nos convida a receber o auxílio de que tanto precisamos.

Atrrelado ao desenvolvimento socioemocional, também criamos um ambiente pedagógico que respondesse de forma mais efetiva às necessidades do grupo, a fim de promover avanços significativos na construção da leitura e da escrita. Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em “Psicogênese da Língua Escrita” (1999), enfatizam que o processo de alfabetização é construído gradualmente e está intimamente relacionado ao contexto social e às interações.

Embora o foco principal seja na construção do conhecimento sobre a escrita, elas destacam que o ambiente e os vínculos emocionais influenciam a motivação e o interesse da criança pelo aprendizado.

Ao longo do percurso, sempre que as crianças manifestavam algum desconforto, os adultos envolvidos no projeto demonstravam sensibilidade e empatia ao acolher esses sentimentos e ouvir atentamente o que cada uma tinha a dizer. Essa postura reforçou a importância de validar as emoções, mostrando aos estudantes que é possível expressar o que estão sentindo de forma construtiva e que, ao compartilhar suas inquietações, eles podem encontrar apoio para resolver os problemas em conjunto.

Por meio de conversas mediadas, os educadores incentivavam as crianças a identificar e verbalizar suas emoções, promovendo o desenvolvimento da autorregulação emocional. Com isso, os alunos começaram a compreender que não era necessário recorrer a comportamentos impulsivos, como se jogar no chão ou arremessar objetos, para serem ouvidos. Essa abordagem ajudou a construir um ambiente de confiança e respeito, no qual os estudantes se sentiam seguros para expressar suas necessidades de maneira mais equilibrada e eficaz. Vygotsky (2002), em sua teoria sociocultural, destaca que o aprendizado ocorre em contextos sociais mediados pelas interações com o outro. Ele afirma que o desenvolvimento emocional está profundamente interligado ao aprendizado cognitivo, pois ambos se alimentam das relações sociais. A *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)* proposta por ele demonstra como o apoio emocional e a mediação influenciam diretamente o progresso educacional da criança.

Ao longo do projeto, as crianças foram envolvidas em atividades lúdicas projetadas para explorar e trabalhar as emoções de maneira natural e significativa. Entre as propostas, destacaram-se jogos que envolviam o desafio de ganhar e perder, promovendo a vivência de diferentes sentimentos relacionados à competição, como alegria, frustração e empatia. Além disso, foram realizadas dinâmicas sensoriais, nas quais eram convidadas a fechar os olhos, tocar, cheirar e explorar diferentes objetos ou elementos, verbalizando suas percepções e emoções associadas a essas experiências.

Após as brincadeiras de ganhar e perder, realizamos assembleias em grupo, que se tornaram momentos valiosos para reflexões coletivas. Nessas rodas de conversa, as crianças eram incentivadas a identificar e expressar o que sentiram durante a atividade, compartilhando suas frustrações, alegrias e aprendizados. Essas conversas foram fundamentais para ajudá-las a reconhecer que todas as emoções são válidas e que, por meio do diálogo, é possível

compreender melhor a si mesmo e aos outros, além de encontrar soluções para os desafios emocionais vividos.

Esse processo não apenas auxiliou no desenvolvimento emocional, mas também contribuiu para fortalecer habilidades como escuta ativa, empatia e autorregulação. Assim, os alunos começaram a compreender que as emoções fazem parte do cotidiano e podem ser gerenciadas de forma positiva, promovendo um ambiente mais harmônico e colaborativo dentro e fora da sala de aula. No livro *"Inteligência Emocional"*, Goleman (1995) ressalta que as habilidades socioemocionais, como a capacidade de lidar com frustrações, controlar impulsos e manter a motivação, são determinantes para o sucesso em diversas áreas, incluindo a educação. Ele defende que crianças emocionalmente equilibradas têm maior capacidade de concentração e resiliência, o que favorece o aprendizado, inclusive o processo de alfabetização.

Estimular a parceria e o engajamento das famílias no processo educativo também se revelou uma estratégia essencial para promover o progresso das crianças, tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento emocional. Quando escola e família trabalham de forma integrada e colaborativa, cria-se um ambiente de segurança e apoio que favorece a aprendizagem e fortalece as habilidades socioemocionais. Essa parceria permite alinhar expectativas, compartilhar responsabilidades e estabelecer um diálogo constante sobre as necessidades e os avanços de cada aluno. Por meio de reuniões, atividades conjuntas e orientações específicas, as famílias foram convidadas a participar ativamente da educação, compreendendo seu papel como mediadoras do aprendizado e oferecendo suporte emocional em casa para o aluno. Além disso, esse envolvimento fortalece o vínculo das crianças com a escola, aumentando sua confiança e motivação para enfrentar desafios e alcançar metas. Quando a relação entre escola e família é sólida, o impacto positivo reflete-se não apenas no desempenho acadêmico, mas também na formação de alunos mais autônomos, resilientes e capazes de lidar com suas emoções de maneira equilibrada.

Ademais, o projeto destacou a importância de ensinar habilidades de resolução de conflitos desde cedo, incentivando o diálogo e a busca por soluções colaborativas. Essa prática contribuiu para o fortalecimento do aspecto socioemocional das crianças e impactou positivamente o clima da sala de aula, promovendo uma convivência mais harmoniosa e colaborativa. No infantil III A, cada pequena descoberta sobre as emoções se transformou em aprendizado, e os alunos compreenderam que sentimentos bons podem acolher e transformar aqueles que nos desafiam.

Resultados

Ao final do ano, os resultados alcançados foram altamente satisfatórios, especialmente no desenvolvimento socioemocional das crianças. Observamos um ambiente mais harmonioso, no qual os alunos demonstravam maior capacidade de lidar com suas emoções, resolver conflitos de forma pacífica e expressar seus sentimentos com mais clareza e equilíbrio. Essa evolução contribuiu significativamente para a convivência em sala de aula, criando um clima de maior cooperação e respeito mútuo.

No aspecto pedagógico, também houve avanços notáveis no processo de leitura e escrita. As crianças progrediram em suas hipóteses de escrita, com algumas alcançando a hipótese alfabética, marcando um importante passo no processo de alfabetização. Esses resultados refletem não apenas o impacto das estratégias pedagógicas implementadas, mas também a relevância do trabalho integrado entre o desenvolvimento emocional e o aprendizado cognitivo.

Esse progresso reafirma a importância de uma abordagem que considere a criança de forma integral, valorizando tanto as habilidades acadêmicas quanto as competências emocionais. Com isso, foi possível criar um ambiente favorável ao aprendizado e ao crescimento, no qual se sentiram seguras, motivadas e capazes de explorar todo o seu potencial.

Para encerrar o projeto de forma especial, realizamos um encantador Sarau com o tema: *Sentir e Falar: A Magia de Expressar Emoções*. Foi uma jornada emocionante conduzida pelos pequenos, em que o coração encontrou sua voz e as emoções se transformaram em poesia viva. Nesse momento mágico, as crianças compartilharam, por meio de apresentações criativas, tudo o que vivenciaram e aprenderam ao longo do projeto, mostrando como é possível expressar sentimentos de forma bela e significativa.

Referências

- FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed.
- GOLEMAN, D. (1995). *Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psíquicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.